

Revista Científica



COSMOS ESPÍRITA

Nº 50 – ANO 5 – Fevereiro / 2022

Ilusão do conhecimento

&

**O ESPIRITISMO NOS
SEUS 168 ANOS: DE
KARDEC AOS DIAS
ATUAIS**

COSMOS ESPÍRITA

Revista Científica

De estudo das inteligências e seus fenômenos: As relações entre o Mundo Invisível e o Mundo Material, suas causas e consequências



Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa

Charles Antonio Kieling

Sócio-Administrador

(51) 998.908.980

www.oEEP.com.br

contato@oEEP.com.br

Av. Protásio Alves, 5381

Porto Alegre – RS

Capa/Fonte da imagem: <https://sagresonline.com.br/onde-ceu-e-terra-se-unem-super-destinos-te-convida-para-desembarcar-em-um-deserto-espetacular/>

QUEM SOMOS

A Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa é uma empresa privada e sem caráter político-partidário que visa ensinar, pesquisar, dar assistência e esclarecer.

MISSÃO

Ensinar, esclarecer e pesquisar em benefício do desenvolvimento e respeito à vida.

VALORES

Consciência Plena

Empatia

Comprometimento com os Espíritos Superiores

Compromisso com o Desenvolvimento e com a Paz

Compromisso com a Ciência, Filosofia, Religião, Arte, Tecnologia e Amor ao Próximo

Estudo Permanente com Fé Raciocinada

Comprometimento com a Ética, a Moral e a Caridade

Compromisso com o Desprendimento Material

OBJETIVO

Com base na Ciência Espírita e sob a inspiração dos Espíritos Superiores, nosso objetivo é o Desenvolvimento da Humanidade pelo ensino, pelo esclarecimento, pela assistência, pela pesquisa e por ações de engajamento com os conhecimentos humanos.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer meios ou processos, sem autorização escrita da OEEP.

EDITORIAL

ILUSÃO, MISTIFICADORES E ANALFABETISMO CIENTÍFICO

Vivenciamos um dos maiores perigos do século XXI, três males comprometem o futuro da humanidade e o desenvolvimento individual ou, se preferir, a evolução do Espírito. Um deles é a ilusão que se tem quanto ao conhecimento que utilizamos para fundamentar nossas opiniões. Outro mal é o Analfabetismo Científico, concretizado nos mais diferentes processos de transmissão de conhecimento. E o terceiro mal do século é a mistificação generalizada e aceita passivamente pelos indivíduos.

Refleta: Sobre os assuntos em geral, qualquer que seja, quais são as fundamentações e certezas que estabelecem suas opiniões e argumentos e lhe dá garantias de estar falando corretamente? Eis uma pergunta base, de foro íntimo, útil para reflexão. Esta mesma pergunta pode ser desdobrada em outras e aplicadas para o Espírita:

O que valida suas opiniões e argumentos sobre as coisas em geral?

O que valida suas ideias, opiniões e argumentos sobre o Espiritismo?

O que valida suas ideias, opiniões e argumentos são as de “autoridades”? As do senso comum? Opiniões de amigos ou familiares? As opiniões pessoais? A imaginação?

O que valida suas ideias, opiniões e argumentos são suas vontades pessoais e no que crê ou acredita como verdadeiro?

Ou o que valida sua forma de pensar e de argumentar são as evidências e as teorias?

Afinal de contas: Para a humanidade, para a sociedade, para o trabalho e para a família, o que torna o Espírita relevante?

O aprendizado e o conhecimento decorrente que se adquirem nas Escolas e nas Universidades são relevantes?

É para a humanidade e seu futuro que se necessita contextualizar a relevância do Conhecimento, da Alfabetização Científica, do Espiritismo e do Espírita. Precisa-se contextualizar para a sociedade e para a família a relevância Moral e Ética do Espiritismo e do Espírita. Precisa-se reestabelecer o Espiritismo (sobre o Mundo Invisível e a comunicação com o Mundo Material, sobre as conjunturas de Pensamentos e seus efeitos, dentre outras proposições), para a autêntica consciência Espírita.

Estamos vivendo em contextos sociais onde os três males do século XXI se articulam. E não existe nada, nem ninguém, da Terra ou de outro lugar – planeta, galáxia ou Mundo Invisível – que virá salvar e despertar o indivíduo desses três males. Não! A salvação, se assim pode-se dizer, depende de cada um. Exclusivamente do conhecimento que cada qual desenvolve e fundamenta.

Boa leitura!

Charles A. Kieling
Sócio-Administrador

Ilusão do conhecimento

Por Charles A. Kieling

O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, é a ilusão do conhecimento.

Stephen Hawking (1942 – 2018).

A curiosidade de uma criança, comumente se fala, é muito ativa. Eu, porém, reflito que o conceito é outro. Com mais de trinta anos trabalhando na área da educação, onde acompanhei milhares de indivíduos em seus processos de aprendizado, posso afirmar que, diverso da curiosidade, o que faz as crianças serem como são é o *interesse* delas em conhecer sobre as coisas. Tenho comigo que os indivíduos – sejam crianças, jovens, adultos ou idosos –, têm, em primeiro lugar, algum *interesse* sobre as coisas, e só depois a curiosidade; o que movimenta o indivíduo é o *interesse*. E o fator preponderante sobre os *interesses*, são os limites que os pais estabelecem ao “educar” os filhos, seguido dos professores que comungam e aplicam os mesmos limites e acrescentam outros. Ou seja, as crianças têm seus *interesses* limitados; e isso origina jovens, adultos e idosos também limitados... e conseqüentemente com medo de serem ou demonstrarem curiosidades em explorar o desconhecido ou em querer aprender sobre o que está além das “fronteiras” de suas limitações. Tenho comigo que o desenvolvimento do Pensamento Científico tem relação direta com isso; de forma que tal condicionante pode ser uma das explicações para o Analfabetismo Científico e a carência de desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade brasileira, bem como de muitos outros países.

Repare que as limitações afetam o desenvolvimento do Espírito. Por óbvio, todas as limitações reverberam... sejam elas nas questões da Razão, da Lógica, das Artes, a relação com o Mundo e com as coisas, os tipos de conhecimento etc., em diferentes áreas e formas o desenvolvimento do Espírito fica comprometido. Referência a tais condições foram desenvolvidas por Allan Kardec, ao estabelecer as diferentes ordens dos Espíritos e a escala espírita¹. E aqui, *forçando* o apresentado por Kardec, faço menção também aos Espíritos encarnados; no sentido que cada qual ocupa uma posição na escala, semelhante ao grau de instrução, de certificação e/ou de diploma, e que estabelecem uma posição quanto a formação e o conhecimento.

Quando reflito sobre os posicionamentos que os indivíduos assumem, ou seja, quando expressam suas opiniões, sempre o fazem dentro das mesmas limitações que lhe formaram as habilidades e o conhecimento, sem perceber de estar condicionado por ilusões quanto ao que conhece ou acredita saber. É fato! Aplicamos sobre nossos argumentos, opiniões, julgamentos etc., uma ilusão que mascara nossas limitações; e é exatamente nesse universo das ilusões que em certa medida todos nos sentimos confortáveis. Nesse Mundo Fantástico é possível para qualquer pessoa estabelecer diálogos que podem indicar ao outro interlocutor que se é detentor de um conhecimento superior. Assim, falar sobre o continente perdido de Mu ou o de Atlântida, sobre os ETs presos na Área 1, nos Estados Unidos, quando a nave deles caiu em Roswell em 1947, ou sobre o poder dos cristais, ou sobre a influência dos astros e da importância dos signos, ou mesmo sobre as previsões astrológicas ou no mapa astrológico etc., confere uma ingênua e limitada sabedoria que mascara a ignorância em potencialidades de graus diferentes. A inexistência de evidências sobre esses assuntos é o que menos importa. Mesmo que não exista nenhuma evidência sobre essas histórias do Mundo Fantástico, aplica-se uma ilusão, apoiada por narrativas, que faz acreditar na conspiração dos governos e das autoridades, ou na ideia de que ainda não é o momento para os Extraterrestes se apresentarem, pois, isso causaria grande comoção nas crenças, religiões etc., ou mesmo a ilusão de que as pessoas que propalam esses tipos de assunto são enviadas ou escolhidas como missionários por uma força superior; e essas mesmas pessoas validam suas representações com simbolismos que reforçam a ilusão, que é caracterizada com a utilização de tipos específicos de roupas e/ou adereços, aplicando “palavras mágicas”, gestos e esquisitices com narrativas de “poder”.

¹ Vide em Allan Kardec a questão 100 de O Livro dos Espíritos. (Nota do autor).

Os processos de ensino-aprendizado, com suas propostas pedagógicas, trazem o mito da transformação. Quando analiso as diversas propostas aplicadas pelas Escolas, identifico uma consistente evidência: a política. Estabelecido o padrão, ou seja, a política educacional, tudo mais se encadeará por narrativas de transformação que animam a ilusão.

Lembro do verão de 1975, talvez no mês de janeiro, quando minha mãe disse que eu iria para a Escola. Hoje compreendo que ela estava me preparando para o convívio em sala de aula, para o convívio político, pois passou a tecer algumas orientações de como eu deveria me comportar. Queria ela que eu fosse uma criança comportada e dedicada ao estudo, sem gerar confusão e para ela não ser chamada na Escola, como aconteceu com meu irmão. De fato, os pais desejam filhos comportados e dedicados ao estudo, para construírem uma carreira de sucesso. Recordo que apesar de minha mãe explicar como eram as aulas e recreios, eu tinha dificuldades de compreender sobre o porquê de ir para a Escola. Isso porque as respostas ao meu questionamento eram basicamente sempre a mesma: *aprender*. Confesso que tinha dificuldade em entender o conceito *aprender*. Apesar disso, minha empolgação falou mais alto e externei muita alegria. Depois desses comentários sobre meu futuro na Escola, minha mãe disse para eu ir brincar “lá fora”, no pátio.

Lembro daquele dia, pois enquanto brincava no pátio, depois de verificar os tatus-bolas no baldinho onde eu os havia colocado, me deparei com um “bicho-cabeludo”² subindo no tronco da figueira. Fiquei observando seu movimento lento e a quantidade de “pelos” que ela tinha. Em dado momento, tive a intenção de tocar nos pelos daquele “bicho”.

² Taturana



Taturana (do tupi antigo tataûrana, "que se parece com fogo escuro", pela aglutinação de tatá, "fogo", una, "escuro" e rana, "semelhante"),[1] também conhecida como tromba de elefante, marandová, maranduvá, embira, ambira, lagarta-de-fogo, bicho-cachorrinho, bicho-que-queima, bicho-cabeludo, mandruvá ou mondrová é o estágio larval (lagarta) de alguns insetos da ordem Lepidoptera. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Taturana>

Fiz com cuidado a aproximação do meu dedo indicador. Ao tocar nos pelos, por óbvio que eu de pronto senti uma forte ardência, o que me fez gritar pelo socorro de minha mãe. Ela logo me acudiu pedindo o que tinha acontecido, e ao apontar o “causador” da dor, ao mesmo tempo que me dava uma reprimenda, me levou ao tanque onde fez eu ficar com o dedo na água corrente. Depois disse eu deveria ficar com o dedo na água até passar a dor, e que era para eu aprender a não mexer com esses “bichos”. Não sabia como a queimação havia ocorrido, mas em minha imaginação, o “bicho-cabeludo” “soltava fogo”. Ocorre que a explicação que fiz conforme minha imaginação, bastou para eu compreender que não deveria tocar nesses bichos, bem como também foi utilizada como exemplo em outros momentos para com meus irmãos menores, a fim de protegê-los daqueles insetos. Meus irmãos menores também passaram a comentar que o “bicho-cabeludo” “soltava fogo” e queimava o dedo.

A situação ocasionada com o “bicho-cabeludo” me fez representar para meus irmãos menores que eu detinha um conhecimento superior. Esse é um comparativo que pode ser feito para além de uma criança de cinco anos em contato com os insetos. Ela pode ser encontrada comumente entre jovens, adultos e idosos, sobre os mais diversos assuntos. O senso comum considera verdadeiro o dizer de que “a vida ensina”. Por óbvio que essa é uma fala que conforta na mesma proporção que estabelece um mascaramento ao saber, ou seja, uma ilusão do conhecimento; isso leva muitos a aceitarem e verbalizarem que quanto mais idade alguém tiver, maior será seu saber. Para o senso comum, um ancião octogenário deterá mais conhecimento que um adulto de quarenta anos; simplificando, para se tornar sábio é necessário ficar velho. Uma reflexão sobre isso pode lhe fazer despertar na memória diversas frases e jargões similares, como a que dizem ser o tempo nosso melhor professor. Diferente dessas frases simplificadoras, aplicadas pelo senso comum, o que ensina é o próprio interesse em superar os limites e a curiosidade em conhecer, em entender o que está além dos limites.

Fato é que os confortos emocionais do senso comum, o acolhimento fraterno, as explicações dos dramas da vida – passado e futuro – estão atrelados ao Mundo Fantástico, ao imaginário coletivo, aos diversos propagadores de histórias míticas e aos missionários carismáticos que embalam a ilusão de um conhecimento impalpável, utópico e que exigem narrativas ficcionais e imaginação. E isso não é nada difícil de encontrar na sociedade brasileira. Se adentrarmos templos, salões ou ambientes onde as pessoas se reúnem na busca de conforto emocional, encontraremos indivíduos que “ensinam”, “consolam” e

explicam sobre situações sociais e acontecimentos da vida, sem terem formação alguma na área. E para essas situações, Allan Kardec classificou que esses Espíritos estariam na condição de mistificadores. E nesse mesmo sentido está a frase de Stephen Hawking, ou seja, a de que “O maior inimigo do conhecimento não é a ignorância, é a ilusão do conhecimento”. Assim, a “evolução do Espírito”, conforme presente nas obras de Kardec, está comprometida pelo grau de aversão que se tem com relação a superação dos limites, em conhecer a Verdade, a Ciência, aplicar a Razão, em Compreender fundamentado nas evidências etc.; somos seres afeitos à ilusão, que apreciamos aqueles que nos iludem e desejamos o conforto de sermos iludidos.

Repare que as ponderações que reflito sobre a condição dos mistificadores, colocado por Kardec, bem como a afirmação de Hawking, de que a ilusão é inimiga do conhecimento, têm suas comprovações observáveis em diversas áreas e propaladas pelos veículos de comunicação – rádio, TV, internet – onde variados programas divulgam suas versões sobre assuntos caros para o desenvolvimento humano, mas, no entanto, são realizadas por indivíduos que não detém conhecimento ou preparação para o mesmo. Repare que para um padre explicar sobre a Bíblia ele deverá, primeiramente, realizar o curso de Teologia, com duração de três anos; uma pessoa que queira entender e falar sobre a Filosofia, deverá realizar um curso na área e que terá a duração de quatro anos. A mistificação e a ilusão se materializam nos veículos de comunicação por pessoas que, por exemplo, falam dos fatos, capítulos e versículos da Bíblia, sem terem cursado Teologia ou Filosofia, desconhecem os conceitos e termos em suas versões nas línguas mortas (grego antigo, aramaico etc.); falam de fatos históricos ou sociológicos como se tivessem cursado os quatro anos de História ou do curso de Sociologia; estabelecem versões sobre fenômenos da Física como se fossem bacharéis ou licenciados na área; e por outras áreas também cometem as mesmas mistificações e ilusões, seja comentando sobre assuntos da Química, da Biologia, da Paleontologia, Astronomia etc. É fato e está registrado os comentários de Kardec sobre essas mistificações e sobre o alerta que deu aos Espíritas, mas percebo que, apesar de os mistificadores serem

**somos seres afeitos
à ilusão, que
apreciamos aqueles
que nos iludem e
desejamos o
conforto de sermos
iludidos.**

mais sonoros, ainda existem indivíduos preocupados em conhecer pelas evidências científicas.

Durante as quase duas décadas lecionando no Ensino Superior, tive diversos momentos de conviver com o desconforto dos universitários em se tratando do conhecimento que haviam formado no Ensino Médio e ao longo de suas trajetórias de vida. Todos os anos e a cada nova turma que eu abria, os assuntos mistificadores e as ilusões do conhecimento eram trabalhados em sala de aula. Em diferentes momentos os alunos traziam a “ciência” que conheciam sobre astrologia, evolução humana, relações políticas, religião, poder do pensamento ou das pedras etc. Procurava mostrar algumas referências para que refletissem sobre o mundo real e ponderassem sobre aqueles tipos de conhecimento e quem os tinham desenvolvido. Pedia aos universitários, primeiramente, que cotejassem sobre a formação – área, qual instituição, se tinham pós-graduação etc. Procurei sempre desenvolver uma abordagem onde os próprios alunos percebessem os caminhos para que sustentassem as evidências, os fatos e as comprovações. Para alguns alunos minhas indicações foram infrutíferas no sentido do conhecimento fundamentado, pois insistiam no poder das pirâmides e que as mesmas foram construídas pelos extraterrestres, ou que os deuses de um passado longínquo ensinaram os humanos a desenvolver a política, organizar as cidades etc. Corroboravam com tais universitários alguns professores que também defendiam a influência extraterrestre, que os Estados Unidos consegue ser potência científica e tecnológica por ter feito engenharia reversa nas naves capturadas dos ETs, e também por orientar os futuros profissionais a procurar astrólogos para fazer o mapa astral do futuro negócio ou para contratar colaboradores. Semelhante ao que ocorre atualmente, Platão denunciou em sua obra *As Leis*, livro VII:

Estou realmente atemorizado com o habito que mencionaste, mas estou ainda mais alarmado com as pessoas que tomam essas mesmas ciências para estudo e o fazem tão mal. A completa e absoluta ignorância delas jamais chega a ser alarmante e tampouco constitui um imenso mal. Muito mais danoso é uma ampla variedade de conhecimento e aprendizado combinados com mau treinamento.
(PLATÃO. *As Leis*: livro VII).

Essa reflexão sobre quem ensina, como ensina e quem aprende e como aprende, é algo recorrente. Além de Platão, muitos outros trataram do assunto. René Descartes, em sua obra Discurso do Método trouxe à tona sobre o Analfabetismo Científico de sua época:

Fui nutrido nas letras desde a infância, e por me haver persuadido de que, por meio delas, se podia adquirir um conhecimento claro e seguro de tudo o que é útil à vida, sentia extraordinário desejo de aprendê-las. Mas, logo que terminei esse curso de estudos, ao cabo do qual se costuma ser recebido na classe dos doutos, mudei inteiramente de opinião. Pois me achava enleado em tantas dúvidas e erros, que me parecia não haver obtido outro proveito, procurando instruir-me, senão o de ter descoberto cada vez mais a minha ignorância. E, no entanto, estivera numa das mais célebres escolas da Europa, onde pensava que deviam existir homens sábios, se é que existiam em algum lugar da Terra.

(DESCARTES, Rene. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 1996.).

É muito difícil, direi mesmo que é inconcebível, para muitos reconhecerem que estão enredados por ilusões, que são mistificadores ou que aceitam em serem mistificados. Para esses, continuar falando, argumentando genericamente sobre o que não estudaram com base nas regras da Ciência, é sua própria forma de vida; estabelecem posição como superiores e impõem suas ideias mesmo diante dos cientistas que trabalham e desenvolveram investigações fundamentados nas evidências. É um fato social! O Analfabetismo Científico, a mistificação e a ilusão do conhecimento são os males mais perigosos do século XXI.

O Analfabetismo Científico, a mistificação e a ilusão do conhecimento são os males mais perigosos do século XXI.

O ESPIRITISMO NOS SEUS 168 ANOS: DE KARDEC AOS DIAS ATUAIS

Por Charles A. Kieling

**Passa-se, na propagação do Espiritismo, um
fenômeno digno de nota.**

Allan Kardec

A História está repleta de pessoas que, como resultado do medo, ou por ignorância, ou por cobiça de poder, destruíram conhecimentos de imensurável valor que em verdade pertenciam a todos nós. Nós não devemos deixar isso acontecer de novo.

Carl Sagan

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.

Paulo Freire

O significado básico das pesquisas é a de apresentar esclarecimentos sobre os fatos, sobre as interpretações, os fenômenos, outros estudos e sobre tudo que se apresentar necessitado de entendimento. Nesse sentido, a Organização Espírita estabeleceu como meta a de contextualizar sobre a propagação do Espiritismo ao longo das suas dezesseis décadas.

O propósito da pesquisa em tela está fora da intencionalidade de despertar ou provocar hostilidades. Busca-se, sim, estabelecer um ambiente de ensino e pesquisa que evidencie o contexto dos conhecimentos que permeiam o Espiritismo.

Os estudos sobre a propagação do Espiritismo nos seus 167 anos (considerando desde 1854, quando Allan Kardec aponta como início dos estudos, até 2021) tiveram como estrutura de análise o artigo de Allan Kardec, publicado na Revista Espírita de setembro de 1858, de mesmo título “Propagação do Espiritismo”, bem como o contexto do Espiritismo em geral tendo como referência as orientações normativas, de estudos, literatura produzida e estruturas de conhecimentos indicados pelo Conselho Espírita Internacional, Federação Espírita Brasileira, Entidades Especializadas e as práticas doutrinárias das Casas e Centros.

Para fundamentar o estudo, identificou-se no referido texto de Kardec, “Propagação do Espiritismo”, dezoito contextos de análise apresentados pelo codificador, conforme quadro 1.

QUADRO 1 – Contextos da propagação do Espiritismo, conforme Allan Kardec	
01	Fundamentos
02	Manifestações dos Espíritos
03	História das manifestações
04	Contexto social quanto as manifestações
05	Resultado dos estudos
06	Orientação
07	Antagonismo teórico
08	Teoria
09	Repercussão pública
10	Opositores e críticos do Espiritismo
11	Desafio do Espiritismo
12	Autonomia
13	Propagação
14	Adeptos
15	Vulnerabilidade dos adeptos
16	Centros de Pesquisa
17	Quatro fases ou períodos distintos à propagação do Espiritismo
18	Afirmção dos Espíritos

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de setembro de 1858 por Charles A.K.

Referente as orientações normativas, de estudos, literatura produzida, estruturas de conhecimentos e as práticas doutrinárias Espíritas, no decorrer dos 167 anos, identificamos três períodos distintos, conforme quadro 2.

QUADRO 2 – Períodos da propagação do Espiritismo, de sua origem aos dias atuais		
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Compreende os estudos e proposições científicas desenvolvidos por Allan Kardec, abrangendo o início das pesquisas até o seu desencarne. Em suas obras já estavam presentes as críticas referentes aos fundamentos que ganharam força no 2º período.	Compreende o momento de desaparecimento da lógica de pesquisa desenvolvido por Kardec e o surgimento de propostas que fortaleceram o distanciamento da seriedade científica e da análise fundamentada nas evidências. O senso comum passou a estruturar o Espiritismo.	Compreende as reestruturações políticas das instituições Espíritas, juntamente com propostas personalizadas, e as novas literaturas e práticas mediúnicas semelhantes aos dos Magnetizadores, grupo que antecedeu a fase de pesquisas de Allan Kardec e o advento do Espiritismo.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

Os períodos não são fechados em si mesmos, pois existem elementos de um que se encontram em outros. Ou seja. No 1º período, que compreende os trabalhos de Allan Kardec, já são encontrados os elementos que fundamentaram o Espiritismo no 2º período, assim como os fundamentos que se destacam no 3º período já se encontravam no anterior. Vale destacar que os fundamentos estruturados do 1º período, por Kardec, não desapareceram no posterior, mas ocorreram processos de modificação que reduziram sua utilização e funcionalidade diante do fortalecimento de conhecimentos contrários aos propostos pelo codificador do Espiritismo, assumindo um retrocesso em que se revive o Magnetismo do século XIX.

Observação: as informações contidas na coluna do 1º período (1858-1869) de cada quadro são de Allan Kardec; e a parte em verde claro dos quadros correspondem as conclusões resultantes da pesquisa.

QUADRO 3 – Propagação do Espiritismo: os FUNDAMENTOS originais aos fundamentos dos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Dos Fundamentos	Ciência; e, Filosofia	Pseudociência (falsa ciência); Pseudofilosofia (falsa filosofia); e, Pseudo-religião (falsa religião)	Pseudociência; Dogma pseudofilosófico; Pseudo-religião; e, Religião de cura
Da Característica do contexto dos fundamentos (Em cada quadro, essa parte apresenta análises dos períodos como conclusão da pesquisa)	Para verificar a autenticidade das manifestações, Kardec estabelece critérios científicos e filosóficos; estabelecendo o método, a análise lógica, a observação criteriosa, a experimentação e a organização das evidências como fundamento.	Os propagadores que continuaram o Espiritismo não eram instruídos nos métodos e procedimentos científicos e/ou na lógica filosófica; estabeleceram o senso comum e condicionaram o Espiritismo de base pseudocientífica e pseudofilosófica; se distanciaram de suas origens religiosas e estabeleceram o Espiritismo como pseudo-religião.	Os fundamentos pseudocientíficos foram ampliados e ganharam justificativas vagas, incertas e abstratas; a pseudofilosofia assumiu a condição de dogma para validar a pseudo-religião no Espiritismo, trazendo os trabalhos da Espiritualidade (passes, desobsessões, orientações etc.) e de medicina alternativa para justificar a Doutrina Espírita como uma Religião de cura, contexto que revive o dos Magnetizadores.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

A pesquisa identificou, conforme resumido no quadro 3, que os fundamentos inaugurados por Allan Kardec, para estruturar o Espiritismo, foram modificados com o passar dos anos. E na mesma medida também ocorreu a descaracterização dos fundamentos originais e o aprofundamento da pseudociência, da dogmatização

pseudofilosófica e pseudo-religiosa, e estabelecendo a Doutrina Espírita como medicina alternativa e Religião de cura, tal como praticado pelos Magnetizadores.

Foi, conforme afirmação de Allan Kardec, pelos Magnetizadores que se conheceu as inteligências que se comunicavam através das manifestações físicas; e decorrente das pesquisas as manifestações assumiram caráter mais direto e intelectualizado.

A Organização Espírita, no contexto dos fundamentos, estabelece como valor o resgate e aplicação da Ciência e da Filosofia.

QUADRO 4 – Das MANIFESTAÇÕES dos Espíritos, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Das Manifestações dos Espíritos	Manifestações físicas e intelectuais	Manifestações físicas e intelectuais com estrutura ritualística	Manifestações físicas e intelectuais com preparação e ritual
Característica do contexto das manifestações	Após 1854 os Espíritos se manifestam de forma evidente e à vista de todos.	As manifestações ocorrem em pequenos grupos e assumem o caráter de rito religioso.	As manifestações ocorrem em pequenos grupos e os ritos praticados assumem o caráter de dogma e de religião de cura, onde além do "passe" (como praticavam os magnetizadores do séc. XIX) ocorrem os tratamentos e cirurgias espirituais.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

As manifestações dos Espíritos, desde Kardec, mantiveram-se as mesmas em seu contexto geral, com psicofonias e psicografias; todavia, elas foram recebendo o caráter de rito religioso, como os praticados pelos Magnetizadores, e configurando-se pelas

Casas e Centros em contextos de produção industrial para o contato com os desencarnados.

A Organização Espírita, no contexto das manifestações dos Espíritos, convive com as orientações e trabalha na prática as manifestações.

QUADRO 5 – HISTÓRIA das manifestações, de Kardec aos dias atuais			
CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Da História das manifestações	As manifestações ressurgiram sem o contexto dos mistérios que animaram as crenças antigas.	As manifestações são classificadas no contexto de preconceitos, tabus, rituais e crenças.	As manifestações são classificadas no contexto de preconceitos, tabus, rituais, crenças e ocorre a desnaturalização dos médiuns e da mediunidade.
	O estudo das manifestações físicas é o abc da ciência.	A pseudociência e a pseudofilosofia ganham força para explicar as manifestações.	Os estudos se fundamentam fortemente no dogma pseudofilosófico e na pseudociência, e as manifestações acontecem no contexto da pseudo-religião e da religião de cura.
Característica da história das manifestações	Kardec contextualizou as manifestações sobre dois aspectos; pela desmistificação e pela abordagem científica.	Nesse período também identificamos dois aspectos; as manifestações pela perspectiva dos preconceitos, tabus e ritos, e com a influência da pseudociência e da pseudofilosofia.	O contexto nesse período compreende dois aspectos, como sequência do anterior, porém ocorreram o reforço das ideias que desnaturalizaram a mediunidade, limitando suas práticas no contexto da pseudo-religião e na disciplina do dogma instituído.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

A história das manifestações, apesar de serem inseridos procedimentos tecnológicos nos últimos anos, mantiveram as características de psicofonia e psicografia; evidencia-se que não ocorreram avanços.

Na Organização Espírita as manifestações ocorrem naturalmente, sem o contexto dos mistérios, preconceitos, tabus, crenças ou sacralização dos médiuns. E aplica-se estudo científico sobre as manifestações.

QUADRO 6 – CONTEXTO SOCIAL quanto as manifestações, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Do Contexto social quanto as manifestações	Para alguns foi objeto de curiosidade passageira e divertimento.	Continuou sendo para alguns um objeto de curiosidade passageira e divertimento.	Continua sendo para alguns um objeto de curiosidade passageira.
	Muitos são indiferentes.	Continuou em muitos a indiferença quanto ao Espiritismo.	Aumentou em muitos a indiferença quanto ao Espiritismo.
	A maioria não acredita.	Aumentou o número daqueles que não acreditam.	Aumentou ainda mais o número daqueles que não acreditam.
	Para alguns cientistas é objeto de pesquisa e entendimento.	Os cientistas desconsideraram as manifestações como sendo objeto de pesquisa.	Alguns poucos cientistas consideraram as manifestações como objeto de pesquisa.
Característica do contexto social quanto as manifestações	A maioria da sociedade ficou indiferente ou desacreditou e não há registros do envolvimento de cientistas.	A maioria da sociedade continuou indiferente ou não acreditando e os cientistas se afastaram.	A maioria da sociedade continua indiferente ou não acreditando e poucos cientistas se envolveram.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

As características do contexto social referente as manifestações apresentaram uma pequena mudança na década de 1990, quando um grupo de cientistas se envolveram e aplicaram os procedimentos específicos para analisar os fenômenos. Todavia, a sociedade em geral continuou indiferente.

A Organização Espírita aplica a curiosidade em seus principiantes para estimular a Ciência; Trabalha para desfazer a indiferença quanto às manifestações; Trabalha com as evidências para dar certeza sobre as manifestações; e, As manifestações são objeto de pesquisa e analisadas por cientistas.

QUADRO 7 – RESULTADO DOS ESTUDOS, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Do Resultado dos estudos	Explicação de diversos fenômenos até então incompreendidos.	Diversos outros fenômenos incompreendidos deixaram de ser explicados pelo Espiritismo.	O Espiritismo não explicou mais sobre os fenômenos e fatos.
	Origem de uma Doutrina, uma Filosofia.	Origem da pseudofilosofia Espírita.	Origem do Espiritismo como dogma pseudofilosófico e como pseudo-religião.
	Origem de uma Ciência.	Origem da pseudociência Espírita.	O Espiritismo adquire popularidade como pseudociência Espírita e Espiritualista.
	O Espiritismo se elevou à categoria de Ciência Moral.	O Espiritismo se caracterizou como Dogma Moral e estabeleceu as bases como pseudo-religião.	O Espiritismo aprofundou as características de Dogma Moral e de pseudo-religião.
	O Espiritismo fala ao coração e à inteligência.	O Espiritismo passou a falar aos sentimentos, emoções e saúde física.	O Espiritismo aprofundou sua fala às emoções e saúde física.
	O Espiritismo substituiu a incerteza pela evidência.	O Espiritismo desconsiderou as evidências e incrementou a incerteza com a abstração.	Desconsidera as evidências e faz com que as incertezas tornem-se abstratas, subjetivas e indutivas.
Característica do resultado dos estudos	Ciência em desenvolvimento	Pseudociência e pseudofilosofia	Pseudo-religião e dogma pseudofilosófico

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

Referente as características do resultado dos estudos praticados pelo Espiritismo, ao longo dos períodos considerados, constataram-se que a origem científica cedeu ao senso comum e à pseudociência.

A Organização Espírita busca, pela pesquisa, a explicação sobre os fenômenos e fatos; Resgata a Doutrina Espírita em seus princípios filosóficos; Resgata a Ciência Espírita; Resgata a Ciência Moral e aplica a Ética, como Ciência, para estudar os Fatos Sociais; Resgata a fala ao coração e à inteligência; e, Resgata as evidências.

QUADRO 8 – ORIENTAÇÃO do Espiritismo, de Kardec aos dias atuais			
CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Da Orientação	O Espiritismo esclarece sobre os interesses presentes e futuros, respondendo às aspirações; satisfaz a razão e as esperanças, e dissipa as dúvidas.	O Espiritismo passou a comentar sobre o destino dos entes queridos que desencarnaram.	O Espiritismo explica sobre o destino do entes queridos que desencarnaram e desenvolve tratamentos com passes e águas como cura e motivação.
	O futuro da Alma depende de si mesma, de sua vontade e dos esforços que ela fizer para o bem.	O Espiritismo orientou a prática do Evangelho.	O Espiritismo orienta a prática do Evangelho e sua leitura no lar.
Característica da orientação	Esforçar-se, individualmente, na prática do bem, compreendendo seu destino como Espírito em evolução diante dos fatos e circunstâncias que lhe envolvem no exercício social.	O Espiritismo passou a orientar para a prática do exercício religioso.	O Espiritismo reforçou para a prática do exercício religioso

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

A orientação de Allan Kardec se estruturou na perspectiva de uma nova ciência, o Espiritismo, que apresenta conhecimentos sobre as questões mais intrigantes, como: De onde viemos? Para onde vamos? Quem sou? Etc. Sua orientação é na prática do bem no âmbito social, compreendendo, diante das próprias aflições, sua situação presente e seu destino futuro decorrente do próprio esforço.

A Organização Espírita resgata o esclarecimento sobre os interesses presentes e futuros, respondendo às aspirações; Satisfaz a razão e as esperanças, e dissipa as dúvidas; e, Resgata os esforços que a Alma necessita praticar, tendo como fundamento a Ética e a Etiqueta conforme Aristóteles.

QUADRO 9 – ANTAGONISMO TEÓRICO ao Espiritismo, de Kardec aos dias atuais			
CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Do Antagonismo teórico	O Espiritismo é contrário a Filosofia Materialista, que lança dúvidas quanto à Divindade e a existência da Alma e sua imortalidade.	O Espiritismo diminuiu suas críticas contra a Filosofia Materialista (de Leibniz) e passou a ser contrário ao Materialismo Histórico (de Marx).	O Espiritismo tem dificuldades em contradizer sobre a Filosofia Materialista (de Leibniz) e sobre o Materialismo Histórico (de Marx).
	O Espiritismo é contrário a Filosofia Panteísta, que nega a individualidade da Alma.	O Espiritismo confundiu algumas explicações e se aproximou do pensamento Espiritualista que acredita no Panteísmo.	O Espiritismo apresenta confusão ao destacar teóricos panteístas para explicar o Espírito e a Espiritualidade.
Característica do antagonismo teórico	Kardec estrutura o Espiritismo como contrário a Filosofia Materialista, que tem Gottfried LEIBNIZ como pensador, e contrário a Filosofia Panteísta, defendida por Baruch de ESPINOSA.	A pseudofilosofia estrutura-se no Espiritismo ao confundir as Filosofias Materialista e Panteísta, integrando tais equívocos aos textos produzidos.	A pseudofilosofia se fortalece no Espiritismo ao agregar, nas explicações, textos e palestras espíritas, algumas proposições teóricas da Filosofia Materialista e da Filosofia Panteísta, bem como alguns de seus pensadores, proposições contrárias ao que Kardec estabeleceu.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

Em diversos textos, palestras, gravações e outras produções no âmbito do Espiritismo, apresentam como válido o antagonismo teórico que Kardec classificou como contrário ao Espiritismo; situação que evidencia a evolução da pseudofilosofia no meio Espírita.

A Organização Espírita resgata o estudo dos clássicos da Filosofia Materialista e do Materialismo Histórico para produzir argumentos fundamentados; e, Resgata o entendimento de Kardec sobre antagonismo teórico referente a Filosofia Panteísta.

QUADRO 10 – TEORIA Espírita, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Da Teoria	A Doutrina Espírita apresenta definições claras de tudo.	O Espiritismo apresentou definições subjetivas sobre as coisas.	O Espiritismo apresenta definições e propostas fundamentadas na pseudociência da Física.
	A Doutrina Espírita fala à razão.	O Espiritismo falou aos sentimentos.	O Espiritismo fala aos sentimentos, desejos e imaginação.
Característica da Teoria	O Espiritismo fundamenta-se nas evidências.	O Espiritismo passou a fundamentar-se na subjetividade e sentimentos.	O Espiritismo fundamenta-se na imaginação subjetiva, nos sentimentos e na estruturação alegórica da pseudociência da Física.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

A Teoria Espírita, conforme apresentada por Kardec no 1º período, foi suplantada pela pseudociência fundamentada nas alegorias de forças materiais como sendo o próprio Espírito.

A Organização Espírita desenvolve definições fundamentadas nas evidências e estabelece a razão como fundamento.

QUADRO 11 – REPERCUSSÃO PÚBLICA do Espiritismo, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Da Repercussão pública	A imprensa, em geral, não apoiou voluntariamente o Espiritismo.	A imprensa em geral continuou não apoiando voluntariamente o Espiritismo.	A imprensa em geral passou a apoiar voluntariamente o Espiritismo.
	A imprensa, em geral, desdenhou o Espiritismo.	A imprensa em geral perseguiu o Espiritismo.	A imprensa em geral passou a noticiar sobre o Espiritismo.
	A imprensa, em geral, ridicularizou o Espiritismo e seus adeptos.	A imprensa em geral criticou e ridicularizou o Espiritismo e seus adeptos.	A imprensa em geral passou a valorizar o Espiritismo e seus adeptos.
Característica da Repercussão pública	A imprensa ironizou o Espiritismo.	A imprensa criticou o Espiritismo.	A imprensa respeita o Espiritismo.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

A imprensa e a mídia em geral, no 3º período, destaca de forma respeitosa sobre Espiritismo.

A Organização Espírita ainda não apresentou *release* para a imprensa em geral.

QUADRO 12 – OPOSITORES E CRÍTICOS DO ESPIRITISMO, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Dos Opositores e críticos do Espiritismo	Os adversários do Espiritismo apresentam um desconhecimento de causa.	Os adversários do Espiritismo apresentaram um desconhecimento de causa.	Os adversários do Espiritismo apresentam um desconhecimento de causa.
	Os adversários do Espiritismo apresentam críticas sem exame sério e aprofundado.	Os adversários do Espiritismo fizeram críticas sem exame sério e aprofundado.	Os adversários do Espiritismo apresentam críticas sem exame sério e aprofundado.
	Os críticos do Espiritismo expõem seus preconceitos unicamente sobre uma primeira impressão.	Os críticos do Espiritismo expuseram seus preconceitos desconhecendo sobre o mesmo.	Diminuem os críticos do Espiritismo mas esses expõem seus preconceitos desconhecendo sobre a Doutrina e Ciência.
	Os críticos do Espiritismo se limitam a uma negação pura e simples.	Os críticos do Espiritismo se limitaram a uma negação fundamentada em seus juízos de valor.	Os críticos do Espiritismo se limitam a uma negação fundamentada em seus juízos de valor.
Característica dos Opositores e críticos do Espiritismo	Fundamentaram suas opiniões em preconceitos e no senso comum.	Fundamentaram suas opiniões em preconceitos, em seus juízos de valor e no senso comum.	Fundamentam suas opiniões em preconceitos, em seus juízos de valor e no senso comum.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

O contexto identificado ao longo dos períodos, quanto aos opositores e críticos do Espiritismo, se manteve o mesmo, ou seja, as opiniões fundamentadas em preconceitos, juízos de valor e no senso comum. Evidencia-se nas críticas a desestrutura lógica na argumentação e a ausência ou fragilidade da fundamentação utilizada para contrapor ao Espiritismo.

Os opositores e críticos da Organização Espírita apresentam um desconhecimento de causa; Os opositores e críticos da Organização Espírita apresentam críticas fundamentadas no senso pessoal e no senso comum, desarticuladas e no desconhecimento do Espiritismo; e, Os críticos da Organização Espírita se limitam a uma negação fundamentada em seus juízos de valor.

QUADRO 13 – DESAFIO DO ESPIRITISMO, de Kardec aos dias atuais			
CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Do Desafio do Espiritismo	Nenhuma ideia nova, por bela e justa que seja, não atinge instantaneamente as massas, e aquela que não encontrasse oposição seria um fenômeno inteiramente insólito.	O Espiritismo, conforme estruturado por Allan Kardec, não se implantou.	O Espiritismo, conforme estruturado por Allan Kardec, não se implantou e sofre interpretações divergentes.
Característica do Desafio do Espiritismo	O desafio era o de popularizar-se e superar as ideias que lhe opõem.	O desafio foi o de popularizar-se e superar as ideias que lhe opõem.	O desafio continua sendo o de popularizar-se e superar as ideias que lhe opõem, sendo que no 3º período necessita ainda superar as interpretações divergentes que nascem em seu meio.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

O desafio do Espiritismo continua sendo o de popularizar-se e o de superar as ideias contraditórias e as divergências teóricas que nascem em seu meio.

A Organização Espírita se comprometeu com o desafio de resgatar o Espiritismo conforme Allan Kardec e promover os avanços.

QUADRO 14 – AUTONOMIA do Espiritismo, de Kardec aos dias atuais			
CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Da Autonomia	O Espiritismo caminha sem o apoio de nenhum recurso estranho e pelas suas próprias forças.	O Espiritismo passou a se propagar buscando recursos e afirmando ser Religião.	O Espiritismo se propaga buscando recursos e afirmando ser Religião, e se registrando conforme a Lei para as Organizações Religiosas.
Característica da Autonomia	O Espiritismo, enquanto Ciência, se estruturou e se manteve sem utilizar fontes ou recursos diversos dos adquiridos pelo próprio esforço.	O Espiritismo passou a se afirmar como Religião e estabeleceu fontes religiosas para aquisição de recursos.	O Espiritismo se afirma como Religião e fundamenta-se na Lei para as Organizações Religiosas, adquirindo os recursos, as isenções e benefícios oportunizados aos estabelecimentos religiosos.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

A evidência da diferença de autonomias entre o 1º e 3º períodos, ou seja, o correspondente ao estruturado por Kardec e o estruturado na atualidade, respectivamente, está na plena autonomia atribuída às sociedades de pesquisa do 1º período para a dependência normativa atribuída às instituições religiosas no 3º período.

A Organização Espírita não se registrou como Religião, e sim como empresa privada de ensino e de pesquisa, mantendo a autonomia que se iguala à estabelecida por Kardec.

QUADRO 15 - PROPAGAÇÃO do Espiritismo, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Da Propagação	O Espiritismo se propaga no mundo inteiro por si mesmo, pouco a pouco, e sem nenhum dos meios usuais de propaganda forçada.	O Espiritismo passou a ser propagado diferente do contextualizado por Allan Kardec.	O Espiritismo é propagado diferente do contextualizado por Allan Kardec.
Característica da Propagação	O Espiritismo se propagou pelo esforço de Kardec ao desenvolver o debate científico.	O Espiritismo se propagou afirmando ser uma Religião.	O Espiritismo se propaga afirmando ser uma Religião.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

O Espiritismo ganhou maior propagação ao afirmar ser uma Religião e evitou promover o debate científico; se fundamenta na pseudociência para garantir suas afirmações.

A Organização Espírita recupera e propaga o contexto estabelecido por Allan Kardec, ou seja, o esforço da propagação deve ser pelo debate científico e autonomia dos sujeitos e adeptos do Espiritismo.

QUADRO 16 – ADEPTOS do Espiritismo, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Dos Adeptos	O Espiritismo se enraíza na sociedade mais esclarecida. Entre os adeptos estão as pessoas de saber e de raciocínio.	O Espiritismo não se enraizou no meio do Ensino Superior e nem entre os pesquisadores.	O Espiritismo não está enraizado no meio do Ensino Superior e nem entre os pesquisadores.
	O Espiritismo parte do alto e precisa chegar às massas liberto das ideias falsas, inseparáveis das coisas novas.	O Espiritismo chegou às massas contaminado por ideias falsas.	O Espiritismo se propaga entre as massas contaminado por ideias falsas.
Característica dos Adeptos	Kardec caracterizou os adeptos que se envolveram com o Espiritismo como sendo pessoas instruídas e que a Doutrina necessitaria chegar as massas.	Os adeptos chegaram ao Espiritismo buscando religiosidade.	Os adeptos procuram o Espiritismo como instituição religiosa.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

A pesquisa identificou alguns nomes dos que se envolveram com Allan Kardec, como pessoas das camadas afortunadas da sociedade francesa e frequentadores ou originários do meio dos Magnetizadores. Os adeptos nos períodos 2º e 3º apresentam como origem o meio religioso e com desconhecimento de Ciência.

A Organização Espírita propõe enraizar o Espiritismo no Ensino Superior e entre pesquisadores de ciência, bem como propagar o Espiritismo entre às massas e com conhecimento liberto das ideias falsas.

QUADRO 17 – VULNERABILIDADE DOS ADEPTOS, de Kardec aos dias atuais			
CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Da Vulnerabilidade dos adeptos	Em muitos adeptos do Espiritismo há ainda uma crença latente.	Muitos adeptos do Espiritismo mantiveram uma crença latente.	Muitos adeptos do Espiritismo mantém uma crença latente.
	Em alguns adeptos há o medo de ser ridicularizado.	Em alguns adeptos havia o medo de ser ridicularizado.	Em alguns adeptos ainda há o medo de ser ridicularizado.
	Em outros adeptos do Espiritismo há o medo de serem prejudicados em sua imagem.	Os adeptos eram prejudicados e perseguidos.	Os adeptos deixam o medo e não são mais prejudicados em sua imagem.
Característica da Vulnerabilidade dos adeptos	Os adeptos do Espiritismo, em sua maioria, eram possuidores de um entendimento superficial, temiam serem ridicularizados e ficarem com sua imagem prejudicada.	Os adeptos do Espiritismo, em sua maioria, continuaram com um entendimento superficial, bem como continuaram temendo serem ridicularizados e ficarem com a imagem prejudicada.	Os adeptos do Espiritismo, em sua maioria, continuam com um entendimento superficial, mas não sofrem o temor de serem ridicularizados ou prejudicados em sua imagem.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

A vulnerabilidade ao longo dos períodos continua sendo o conhecimento superficial, ou seja, uma crença latente sobre o Espiritismo. Por outro lado, ocorreu uma melhor aceitação e respeito da sociedade em favor dos Espíritas.

A Organização Espírita esclarece os participantes e integrantes ao estabelecer certezas fundamentadas nas evidências; Reconhece a necessidade da humildade e da empatia; e, Reconhece a necessidade da exposição.

QUADRO 18 – CENTROS DE PESQUISA, de Kardec aos dias atuais

CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Dos Centros de Pesquisa	A Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, e outros centros que se fundamentam no mesmo ponto de vista, se ocupa de estudos graves, sérios, frequentemente muito abstratos, e não de experiências próprias para excitarem a curiosidade.	Os estudos ficaram limitados a um pequeno grupo de interessados, mas com pesquisas sem a fundamentação científica.	Os estudos ficaram limitados a um pequeno grupo de interessados, e que produziram a fundamentação científica.
Característica dos Centros de Pesquisa	Estavam fundamentadas na pesquisa de base científica, com experimentos e observações.	Estavam fundamentadas na pseudociência e na religiosidade.	Há um número pequeno de grupos que desenvolvem pesquisa com fundamentação científica.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

Os centros de pesquisa do 1º período, em particular a Sociedade Parisiense estabelecida por Kardec, fundamentavam-se na ciência para produzir os conhecimentos no Espiritismo. Já nos períodos seguintes a proposta de Ciência orientado por Kardec foi suplantado pela pseudo-religião e por grupos de leitura. Os grupos que surgiram com o propósito de Ciência se concentram no final 3º período, mais precisamente na década de 1990; todavia, esses grupos são em número pequeno.

A Organização Espírita se compromete em desenvolver pesquisas estruturadas em métodos e fundamentadas em ciência.

QUADRO 19 – QUATRO FASES OU PERÍODOS DISTINTOS À PROPAGAÇÃO DO ESPIRITISMO, de Kardec aos dias atuais			
CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Das Quatro fases ou períodos distintos à propagação do Espiritismo	1. A da curiosidade, na qual os Espíritos batedores desempenharam o papel principal para chamar a atenção e preparar os caminhos.	O Espiritismo não estudou, com os fundamentos da Ciência, a fase que preparou seu caminho.	O Espiritismo não estuda, com os fundamentos da Ciência, a fase que preparou seu caminho.
	2. A da observação, na qual entramos, e que pode-se chamar o período filosófico, onde o Espiritismo é aprofundado e se depura, tende à unidade da doutrina e se constitui em Ciência.	O Espiritismo diminuiu as observações conforme a orientação de Allan Kardec, diversificando o entendimento e se distanciando da Filosofia e da Ciência.	O Espiritismo desvinculou-se das observações conforme a orientação de Allan Kardec e estabeleceu normativas para uma unidade Religiosa.
	Virá em seguida: 3. O período da admissão, no qual o Espiritismo tomará uma categoria oficial entre as crenças universalmente reconhecidas.	Fase que ainda não ocorreu.	Fase que ainda não ocorreu.
	Virá em seguida: 4. O período de influência sobre a ordem social. Será quando a Humanidade, sob a influência das ideias Espíritas, entrará em um novo caminho Moral. Essa influência, desde hoje, é individual; mais tarde, agirá sobre as massas para o bem geral.	Fase que ainda não ocorreu.	Fase que ainda não ocorreu.
Característica das Quatro fases ou períodos distintos à propagação do Espiritismo	As fases 1 e 2 apresentam a intensidade do surgimento do Espiritismo. As fases 3 e 4 eram uma projeção.	As fases 1 e 2 foram modificadas e ficaram contrárias aos propostos por Kardec. As outras fases não ocorreram.	As fases 1 e 2 foram modificadas, ficaram contrárias aos propostos por Kardec e ampliaram a normatização da religiosidade. As outras fases não ocorreram.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

Kardec estabeleceu as fases com base nos acontecimentos até 1858, quando o Espiritismo ainda estava em seus primórdios. Dessa forma, as fases 3 e 4 assumiam uma condição de idealização.

A Organização Espírita estabelece as bases originais para estudar, com os fundamentos da Ciência, a fase que originou o Espiritismo; Resgata as observações de Allan Kardec para constituir a unidade teórica para a Ciência; Estabelece as bases para o Espiritismo ser reconhecido universalmente; e, Estabelece os fundamentos para o Espiritismo orientar a transformação Moral da humanidade.

QUADRO 20 – AFIRMAÇÃO DOS ESPÍRITOS, de Kardec aos dias atuais			
CONTEXTO	1854-1869 (15 anos) Allan Kardec	1870-1926 (56 anos) Espiritismo em geral	1927-atual (94 anos) Espiritismo em geral
Da Afirmação dos Espíritos	Os maiores adversários do Espiritismo hoje se tornarão nos mais dedicados partidários e nos mais ardentes propagadores.	Não se encontrou evidências que validem essa afirmação.	Não se encontrou evidências que validem essa afirmação.
Característica da Afirmação dos Espíritos	Não se encontraram evidências que validem a afirmação.	Não se encontraram evidências que validem a afirmação.	Não se encontraram evidências que validem a afirmação.

Fonte: Elaborado por Charles A.K.

Como estamos na condição de analisar os fatos passados, podemos pesquisar os cenários e reconhecer que a afirmação ainda não se confirmou; não se identificaram evidências para alguma confirmação.

A Organização Espírita desenvolve pesquisas para evidenciar a afirmação dos Espíritos.



ORGANIZAÇÃO ESPÍRITA
para o Ensino e Pesquisa



APRESENTAÇÃO

A **ORGANIZAÇÃO ESPÍRITA PARA O ENSINO E PESQUISA** foi fundada em maio de 2015.

Ensino, Pesquisa e Assistência Social são os focos da empresa.

Atende os setores público e privado.

Entre seus **clientes** estão Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, como: Instituições de Ensino, Empresários, Comerciantes, Prestadores de Serviço, Consultores, Comunicadores, Prefeituras, Servidores Públicos, Servidores da Segurança e da Justiça, dentre outras.

Os **serviços** abrangem:

- Aulas particulares para Ensino Fundamental e Ensino Médio
- Cursos de qualificação profissional
- Cursos *in company*
- Pesquisas para Estratégias Organizacionais e Mercadológicas
- Palestras

Charles Antonio Kieling é o atual diretor da empresa. Ganhou notoriedade ao desenvolver o mais avançado sistema de prospecção de cenários para analisar e prever oportunidades, riscos e vulnerabilidades. Desde 1989 trabalha na área do Ensino.

QUEM SOMOS

MISSÃO – Produzir conhecimentos de vanguarda, ensinar, esclarecer e pesquisar em benefício do desenvolvimento e respeito à vida.

Empresa privada e sem caráter político-partidário que visa ensinar, pesquisar e esclarecer.

Nosso compromisso é estimular e colaborar na autonomia dos sujeitos com base na Educação, Ciência, Filosofia, Religião e Cultura.

Especializada na produção e análise de conhecimentos estratégicos aplicáveis.

Fundamentada em métodos para o desenvolvimento de Ciência Básica aplicável e inovadora.

Qualificada na produção de conhecimento científico e técnico, em pesquisas estratégicas e em análises e prospecções de cenários relacionados às diversas culturas.

Pautada em:

- Pensamento científico independente;
- Profundo conhecimento do comportamento cultural; e,
- Estabilidade emocional.



OBJETIVOS

Produzir pesquisas, análises, informações e conhecimentos técnicos e científicos;

Formular e aplicar disciplinas e cursos de aprimoramento, capacitação, qualificação e formação continuada;

Assessorar na produção de conhecimento e nos planejamentos técnicos e operacionais;

Coordenar e produzir projetos que captem recursos a fim de dinamizar ações;

Integrar Ensino, Pesquisa e Inovação no aperfeiçoamento de profissionais e de empresas.

Prospectar cenários de integração cultural, de segurança, de mercado e de inteligência.

SERVIÇOS

- **ANÁLISE & CONSULTORIA** para o desenvolvimento das organizações.

- **ASSESSORIA & PESQUISA** para agregar valor intelectual.

- **PALESTRAS & CURSOS** para qualificar o conhecimento técnico e profissional.

Aulas particulares para Ensino Fundamental e Ensino Médio

Objetivo: Auxiliar no aprendizado e para as avaliações escolares, esclarecendo dúvidas e promovendo o entendimento e fixação de conteúdo.

Cursos de qualificação profissional

Objetivo: Desenvolver competências profissionais para o mercado de trabalho, oferecendo formação inicial e continuada.

Cursos *in company*

Objetivo: Desenvolver educação corporativa que atendam às necessidades dos colaboradores e da própria organização.

Pesquisas para Estratégias Organizacionais e Mercadológicas

Objetivo: Desenvolver pesquisas para oportunizar na melhoria do posicionamento estratégico da própria organização.

Palestras

Objetivo: Estimular o pensamento para novos conhecimentos e motivar para a inovação pessoal e profissional.

contato@oEEP.com.br | (51) 998.908.980

Av. Protásio Alves, 5381 - Porto Alegre/RS

www.oEEP.com.br



Currículo Profissional

Charles Antonio Kieling



É Cientista Social atuando como professor universitário e empresário. Possui mestrado em Ciências Sociais pela PUCRS (2004) e graduação em Licenciatura Plena em História pela UCS (1996); é diretor do Ensino Cartese (2021 a atual); lecionou na Faculdade da Serra Gaúcha (2004-2007), na Universidade Feevale (2008-2020) e na Faculdade SENAC (2016-2018); atualmente trabalha na Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa; desenvolveu pesquisas no âmbito da Segurança Pública, Legislação Policial-Militar, Prisões, Organizações Públicas, Políticas Públicas, Gestão Pública, Segurança Privada, Empreendedorismo e Riscos Corporativos; estruturou o primeiro mapa da violência e da criminalidade com fundamentação para cenários de inteligência e prevenção da violência e criminalidade; elaborou Projetos Públicos executados em Caxias do Sul, Vacaria, Guaporé e Novo Hamburgo; desenvolveu projetos públicos envolvendo instituições municipais, estaduais e federais, coordenando atividades articuladas entre órgãos públicos e comunidades, e o que deu início no Rio Grande do Sul para equipar as Guardas Municipais com arma não letal. Desenvolveu Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de Segurança Pública e de Gestão Pública, dos cursos de pós-graduação Especialização de Riscos em Segurança Privada, Especialização em Segurança Pública, Especialização em Gestão Pública e MBA em Defesa Civil. Como empresário é sócio-administrador e diretor da Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa, ministrando cursos profissionalizantes e palestras sobre Introdução em Ciência Básica em escolas públicas e privadas; desenvolve pesquisas bibliográficas, documentais e de caso, e de mapeamentos de cenários e de riscos corporativos; é editor da Revista Cosmos Espírita (versão eletrônica) e da Revista de Administração – *Administration Advice* (versão eletrônica); é consultor empresarial em estratégias, prospecção de cenários e análise de riscos corporativos. Tem experiência na área de História e Ciências Sociais, com ênfase em História, Organizações e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino e ciência básica, métodos científicos, culturas, comportamentos, segurança privada, segurança pública, organizações públicas, políticas públicas, negociação empresarial, ética, recursos humanos, direitos humanos, cidadania, inteligência, gestão, estratégia e riscos corporativos; é autor do livro O golpe de 1992 (publicado em 1998) e do livro O manifesto da cidadania (publicado em 2001).





ERH

CONTABILIDADE

www.erhcontabilidade.com.br

elisabete@erhcontabilidade.com.br

(51) 999.292.223

Missão

Consolidar processos contábeis que alavanquem a prosperidade de clientes e colaboradores.